

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

ANA RAQUEL DA CRUZ PROENÇA

**CELULAR, SALA DE AULA E PRODUÇÃO DE VÍDEOS: MOOC PARA
FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DE PROFESSORES**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2019

ANA RAQUEL DA CRUZ PROENÇA

**CELULAR, SALA DE AULA E PRODUÇÃO DE VÍDEOS: MOOC PARA
FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DE PROFESSORES**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Tarliz Liao

CURITIBA

2019



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Ponta Grossa

Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação
Coordenação de Tecnologia na Educação
Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação



TERMO DE APROVAÇÃO

CELULAR, SALA DE AULA E PRODUÇÃO DE VÍDEOS: MOOC PARA FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DE PROFESSORES

por

ANA RAQUEL DA CRUZ PROENÇA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 30 de agosto de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo listados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Tarliz Liao
Prof.(a) Orientador(a)

Prof^a. Dra. Andréa Thees Messer
Membro titular

Prof. Me. Fabrício Dias de Andrade
Membro titular

AGRADECIMENTOS

Agradeço pelo privilégio de poder ter acesso à educação, à leitura e ao conhecimento.

Agradeço também ao meu orientador Tarliz Liao pela colaboração para o desenvolvimento deste trabalho e a todos os professores da Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação, pelas trocas e oportunidades de reflexão ao longo do curso.

"O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro". (Mia Couto, em *Terra Sonâmbula*)

RESUMO

PROENÇA, Ana Raquel da Cruz. **Celular, sala de aula e produção de vídeos: MOOC para formação audiovisual de professores.** 2019. 40p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

O presente trabalho tem por objetivo geral explorar as possibilidades de uso do celular como ferramenta de produção de vídeos em sala de aula. Para tanto, a presente pesquisa traz uma abordagem qualitativa, pois pretende-se, por meio de revisão bibliográfica, discutir como a produção de vídeos pode ser uma ferramenta potencializadora no processo de ensino e de aprendizagem e demonstrar que professores necessitam de uma formação audiovisual para poder mediar essa prática pedagógica. Como desdobramento da revisão bibliográfica, foi proposto o desenvolvimento de um MOOC (*Massive Online Open Course*) que pudesse contribuir para a formação audiovisual de professores, com foco na produção de vídeos utilizando o celular. O curso foi hospedado em uma plataforma gratuita de cursos *on-line* e sua ementa apresenta conceitos básicos sobre linguagem cinematográfica, produção de roteiro e edição de vídeos, além de atividades práticas que também podem ser utilizadas no dia a dia da sala de aula. Concluiu-se, portanto, que, antes mesmo de o professor mediar alguma atividade que envolva as TIDCs em suas aulas, é necessário que ele tenha contato prévio com as ferramentas, saiba aplicá-las e utilizá-las com criticidade.

Palavras-chave: Audiovisual. Formação. Celular. TIDCs. MOOC.

ABSTRACT

PROENÇA, Ana Raquel da Cruz. **Celular, sala de aula e produção de vídeos: MOOC para formação audiovisual de professores.** 2019. 40p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

The present work aims to explore the possibilities of using the mobile phone as a classroom video production tool. Therefore, this research brings a qualitative approach, because it is intended, through literature review, discuss how the production of videos can be a potential tool in the teaching and learning process and demonstrate that teachers need an audiovisual training to be able to mediate this pedagogical practice. As a result of the literature review, it was proposed the development of a MOOC (Massive Online Open Course) that could contribute to the audiovisual formation of teachers, focusing on the production of videos using the mobile phone. The course was hosted on a free online course platform and its menu features basic concepts about film language, screenwriting, and video editing, as well as hands-on activities that can also be used in the classroom. It was concluded, therefore, that even before the teacher mediates any activity that involves the TIDCs in their classes, it is necessary that they have prior contact with the tools, know how to apply them and use them critically.

Keywords: Audiovisual. Formation. Cell phone. TIDCs. MOOC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Área do cursista	32
Figura 2 - Interface da página inicial do curso na plataforma Coursify.me	32
Quadro 1 - Sumário detalhado do MOOC	18

LISTA DE SIGLAS

MOOC	Massive Online Open Course
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 CONTEXTUALIZANDO: NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS.....	16
2.1 EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS.....	18
3 LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DE PROFESSORES	20
3.1 FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DE PROFESSORES.....	21
4 PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO POTENCIAL FERRAMENTA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	24
4.1 O USO DO CELULAR PARA PRODUZIR VÍDEOS.....	27
5 O MOOC COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DE PROFESSORES	29
5.1 CONSTRUÇÃO DO MOOC: SEU CELULAR, SUA CÂMERA: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA PROFESSORES	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Com o advento do uso de smartphones e das tecnologias portáteis, é evidente que o acesso ao consumo e à produção de vídeos tornou-se mais fácil. Conseqüentemente, o uso desses aparelhos está presente também na escola, lugar onde frequentam nossos alunos, conhecidos como “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), e favorece o contato constante com as inúmeras mídias digitais presentes na atualidade. No entanto, apesar de toda a facilidade ao utilizar as tecnologias digitais, a mediação do professor para que essa utilização aconteça de maneira crítica, saudável e útil torna-se necessária.

Conforme Belloni (2001, p. 21), as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) são “o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas”. Sendo assim, os vídeos digitais produzidos por meio do celular fazem parte desse universo.

Nesse sentido, perante a multiplicidade de linguagens, mídias e recursos digitais disponíveis, torna-se imprescindível que o professor saiba dominar ferramentas que envolvam áudio, vídeo, manipulação e edição de imagens. Por isso, é importante que haja cursos e programas de formação de professores que possam instruir esses profissionais a serem capazes de, antes de aplicarem atividades que requerem o uso das tecnologias digitais móveis (nesse caso, aqui, o celular), saber utilizar ao máximo os recursos que estão todos os dias na palma de sua mão e, com isso, não apenas atualizarem seus currículos e práticas, mas também passarem a conhecer mais possibilidades que seus *smartphones* podem oferecer e, assim, poderem utilizá-lo como ferramenta pedagógica.

Porém, tendo em vista o quantitativo expressivo de professores contrapondo a oferta de cursos de capacitação docente, tanto pelas próprias instituições de ensino quanto pelos estados e municípios, em decorrência da sobrecarregada carga horária docente ou por demandar investimentos, é importante que existam alternativas para a atualização do currículo docente que sejam de fácil acesso e de qualidade.

Neste sentido, a Educação a Distância (EaD) pode ser um importante instrumento de formação profissional, pois, além de ser acessível, possibilita que os professores possam buscar por cursos que contemplem a utilização e

integração das tecnologias digitais em suas práticas.

Dentre os recursos disponíveis na Educação a Distância, os MOOCs (sigla em inglês para *Massive Open Online Course*) são cursos que têm grande potencial, no sentido de proporcionar formação de qualidade. Nos últimos anos, têm crescido o número de estudantes, devido às suas características: possuem curta duração, abrangem um grande público, o material didático é disponibilizado em plataformas *on-line* e, geralmente, não exigem pré-requisitos para sua realização. São exemplos de plataformas que disponibilizam cursos MOOCs: Khan Academy, Udemy, EdX, Coursera, Udacity, Veduca.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo geral explorar as possibilidades de uso do celular como ferramenta que poderá auxiliar na produção de vídeos em sala de aula, por meio da oferta de um MOOC, a fim de entregar um produto educacional que poderá ser utilizado posteriormente pelos docentes interessados em aprender sobre a utilização do celular para produzir vídeos.

O desenvolvimento do referido MOOC é fruto da disciplina de Produção de Cursos Online, que faz parte da especialização em Inovação e Tecnologias na Educação, ofertada pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Para tanto, a presente pesquisa traz uma abordagem qualitativa, pois pretende-se, por meio de revisão bibliográfica, discutir como a produção de vídeos pode ser uma ferramenta potencializadora no processo de ensino e de aprendizagem e demonstrar que professores necessitam de uma formação audiovisual para poder mediar essa prática pedagógica. Como resultado dessa revisão bibliográfica, pretende-se entregar um produto educacional (MOOC) que possa atender às necessidades básicas da formação audiovisual docente.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

Destarte, os capítulos da presente pesquisa estão organizados da seguinte forma: inicia-se esclarecendo os conceitos nativos e imigrantes digitais, com base em autores como Prensky (2001), Veen e Vrakking (2009), Serres (2013); na sequência pretende-se discutir sobre a importância da educação para as mídias na atualidade, com base em Belloni (2001) e Moran (2007), também pretende-se discutir sobre o conceito de letramento digital com base em Freitas (2010) e esclarecer a importância da formação audiovisual de professores no contexto

atual, conforme Toledo (2016); em seguida, procurou-se evidenciar como a produção de vídeos pode ser uma ferramenta potencializadora no processo de ensino e de aprendizagem, a partir dos estudos de Fresquett (2008), Oliveira (2017), Moran (1995), Miglorin (2015) e, por fim, serão abordados conceitos acerca dos MOOCs, pautando-se em autores como Mattar (2013) e Riedo (2017). Também será apresentada uma proposta de produção de um MOOC, destinado a professores, cujo tema abordará a produção de vídeos com a utilização do celular e a ementa tratará de assuntos como linguagem cinematográfica, roteiro, edição e publicação dos vídeos. Além disso, serão apresentados o funcionamento do curso, a plataforma de hospedagem, os procedimentos para a matrícula e a realização das atividades avaliativas propostas.

2 CONTEXTUALIZANDO: NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS

As tecnologias digitais adentraram em nosso cotidiano e trouxeram transformações na sociedade do conhecimento. Conseqüentemente, a escola “recebe” novos alunos que já fazem parte dessa transformação. Prensky (2001) denomina esses novos alunos, nascidos a partir dos anos de 1990, como “nativos digitais”, pois cresceram inseridos pelas tecnologias digitais, em meio a computadores, conexão à internet, videogames, redes sociais, telefones celulares. Eles estão acostumados a enviar mensagens instantâneas enquanto baixam músicas, editam uma imagem e lêem um texto em alguma rede social.

Prensky (2001, p. 01) também afirma que “nossos alunos mudaram radicalmente. [...] não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado” e, por isso, já não se adequam mais a uma metodologia estática, com imagem, lousa e texto.

Nesse sentido, se os alunos são considerados “nativos digitais”, aqueles que não nasceram no mundo digital e que tiveram acesso tardio às tecnologias digitais podem ser chamados de “imigrantes digitais”.

Nas palavras de Prensky (2001, p. 02)

É importante fazer esta distinção: como os Imigrantes Digitais aprendem – como todos imigrantes, alguns mais do que os outros – a adaptar-se ao ambiente, eles sempre mantêm, em certo grau, seu “sotaque”, que é, seu pé no passado. O “sotaque do imigrante digital” pode ser percebido de diversos modos, como o acesso à internet para a obtenção de informações, ou a leitura de uma manual para um programa ao invés de assumir que o programa nos ensinará como utilizá-lo.

É interessante perceber que, conforme a definição de Prensky, em geral, podemos discernir quem são, dentro da escola, os nativos e os imigrantes digitais. Infelizmente, a escola ainda encontra dificuldades para se adequar às novas demandas e necessidades dos nativos digitais, justamente por falar uma linguagem por vezes “ultrapassada” e, conseqüentemente, ensinar um público que já está falando uma linguagem completamente nova.

Contudo, é importante destacar que essa “oposição” entre nativos digitais e imigrantes digitais foi importante, em um primeiro momento, para que acontecessem reflexões acerca das diferenças comportamentais, culturais e até mesmo cognitivas entre as gerações.

No entanto, ao repensar essa divisão, Prensky propõe o conceito de “sabedoria digital”, que permite que haja uma “gradação escalar” entre nativos e imigrantes digitais e considera que “a diferença de idade e as diferenças entre nativos e imigrantes certamente serão menos relevantes futuramente” (PRENSKY, 2010). Nesse sentido, há muitas mudanças que a escola terá que compreender (e não vencer) e absorver (e não resistir), e encarar como desafios que despontam nessa nova era digital.

Um desses desafios será a readequação (de currículo, avaliação, espaço físico, etc) para receber alunos que são totalmente diferentes em relação às outras gerações, pois pertencem a “um mundo onde a informação e a comunicação estão disponíveis a quase todas as pessoas e podem ser usadas de maneira ativa.” (VEEN; VRAKING, 2009, p. 29). Dessa forma, a escola precisará transformar “seu modelo (e sua práxis) de comunicação, isto é, que torne possível o trânsito de um modelo linear - que encadeia unidirecionalmente graus, idades e pacotes de conhecimento - a outro descentrado e plural [...]” (MARTÍN-BARBERO; REY, 2004, p. 62), pois, segundo Serres (2013, p. 27) os alunos de hoje

habitam o virtual. As ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o polegar, a consulta à Wikipedia ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro-negro ou do caderno. Essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integralizam nem sintetizam da mesma forma que nós, seus antepassados.

Portanto, é preciso repensar o real papel da escola na era da informação e comunicação. Hoje, ela não é mais o único lugar em que se aprende e, por isso, precisa ser um espaço de reinvenção dos saberes, aberto, democrático e inclusivo. Um espaço de reflexão crítica sobre a vida, o mundo e a sociedade.

Consequentemente, outro desafio vem à tona: o professor também precisa reinventar seu papel dentro da escola, ainda que esteja em fase de formação digital, encarando sua função como a de um facilitador de aprendizagem, permitindo que o aluno nativo digital seja autônomo, pois, “a fim de que a educação seja capaz de atender às demandas do amanhã, os professores terão de considerar sua tarefa de educar a juventude de uma nova maneira, contribuindo de maneira significativa para a sociedade.” (VEEN; VRAKING, 2009, p. 99).

2.1 EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS

Os nativos digitais nasceram em um mundo permeado pelas mídias. Para Buckingham (2007), “mídias” são os meios de comunicação existentes na atualidade: televisão, rádio, publicidade, vídeo, fotografia, cinema, jornais e revistas, internet, redes sociais.

A escola, contraditoriamente, se encontra por vezes afastada dessa nova realidade, o que a leva a reproduzir as mesmas metodologias tradicionais de ensino, tornando o caminho para a inserção das tecnologias digitais ainda mais difícil.

Destarte,

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2001, p.10)

Portanto, a escola precisa estar inserida cada vez mais nesse contexto tecnológico, principalmente como forma de democratizar o acesso e o uso crítico e reflexivo acerca das tecnologias e mídias digitais. Uma das maneiras de democratização das mídias é permitir que os alunos tenham contato com produções midiáticas que fazem parte do mundo atual, pois

As mídias estão presentes no dia a dia das gerações atuais, principalmente a televisão e o cinema com sua diversidade de cores, sons e movimentos. Não se conseguirá a atenção de um jovem ou criança apenas com oratória, leitura e escrita, pois eles já conhecem outros meios mais atrativos de aprender. Como a cultura da imagem é uma característica forte das novas gerações, ela pode ser explorada pedagogicamente na escola. (NEITZEL, 2001, p. 07)

Nesse sentido, é preciso que as novas linguagens sejam contempladas e incorporadas no contexto escolar. A leitura crítica de um jornal eletrônico, a produção de uma rádio ou de um telejornal, de uma entrevista, um curta-metragem ou a edição de vídeos no computador, por exemplo, são formas de incluir e educar para as mídias. Esses momentos propiciam que os alunos se tornem autores e produtores de conteúdos e aprendam fazendo, trocando e compartilhando conhecimentos.

Corroborando a ideia acima, o autor afirma que:

Precisamos, em consequência, estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação-ocultamento-sedução, os códigos polivalentes e suas mensagens. Educar para compreender melhor seu significado dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania. (MORAN, 2007, p.02)

É evidente, portanto, que cada vez mais torna-se importante a educação para as mídias, para seu uso crítico e construtivo. Essa educação se dá por meio da comunicação entre iguais, dos alunos entre si, dos professores entre professores e também entre alunos, da escola e a comunidade, trocando informações, resolvendo desafios, planejando e realizando projetos, participando de atividades em conjunto, avaliando-se mutuamente.

Dessa forma, a educação tem o potencial de tornar-se horizontal e, “enquanto permanecer a verticalidade na relação docente e a sequencialidade no modelo pedagógico, não haverá tecnologia capaz de tirar a escola do autismo em que vive.” (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 52-53).

A relação comunicação-escola, uma relação difícil e problemática, mas absolutamente necessária para o enriquecimento de ambas, numa nova perspectiva pedagógica, mais rica e dinâmica. Comunicação na comunidade, analisando os meios de comunicação a partir da situação de uma determinada comunidade e interpretando concomitantemente os processos de comunicação dentro da comunidade. Educação para a comunicação é a busca de novos conteúdos, de novas relações, de novas formas de expressar esses conteúdos e essas relações. (MORAN, 2007, p.04)

Trata-se, porém, de uma quebra de paradigmas, pois toda a comunidade escolar deverá estar aberta a uma nova experiência cultural e é comum que haja resistência, muitas vezes por falta de incentivo, apoio e conhecimento tanto por parte dos professores quanto das gestões e secretarias envolvidas. Como uma maneira de “aproximação” entre escola e alunos, acredita-se que seja muito importante, neste momento, que o conteúdo seja também uma forma de se comunicar com os alunos, ou seja, é preciso que seja utilizada uma linguagem capaz de produzir sentido e considere o que os alunos já conhecem.

3 LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DE PROFESSORES

O trabalho com os nativos digitais na escola requer cada vez mais que professores estejam em constante atualização, pois docentes que se desafiam a aprender e entendem a distância entre sua formação inicial em relação ao contexto atual de seus alunos, oportunizam que novos conhecimentos sejam construídos.

Uma das principais demandas atuais, por conta do avanço das TDICs, é saber utilizar os recursos digitais disponíveis de forma assertiva. Trocar mensagens via *e-mail*, *sms* ou redes sociais específicas, buscar por informações relevantes em *sites* da internet, fazer o *download* de vídeos, músicas ou imagens, são algumas das habilidades que permitem que o indivíduo possa ter a capacidade de responder de maneira adequada às exigências da sociedade em relação à utilização dos recursos tecnológicos. Essas habilidades representam o que chamamos de letramento digital.

Como o conceito de letramento digital tem se tornado abrangente, optou-se por conceituá-lo conforme os estudos de Freitas (2010), que traz o letramento digital para o contexto da formação inicial e continuada de professores.

Para Freitas (2010, p. 339) letramento digital é o

conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

Portanto, ser “letrado digitalmente” é, em linhas gerais, conhecer as tecnologias digitais e saber utilizá-las com criticidade para alcançar objetivos específicos.

Nesse sentido, entende-se que, ao terem contato com práticas de letramento digital, os professores têm a possibilidade de olhar de forma crítica para o que a tecnologia digital oferece. Além disso, quando esses docentes conhecem os diversos gêneros e linguagens utilizados pelos alunos, as chances de integrá-los em suas aulas de forma criativa são maiores e mais assertivas, pois “o professor é parte inerente e necessária a todo esse processo, em seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento, [...] que também aprende com o aluno” (FREITAS, 2010, p. 348).

Logo, é evidente a necessidade de haver programas de formação continuada e inicial focados na formação digital de professores. Ainda que grande parte dos docentes possa já estar “conectada” e em contato com o mundo digital, utilizando os recursos tecnológicos seja para fins pessoais ou até mesmo profissionais, a constante atualização e autoavaliação acerca do uso das tecnologias digitais é imprescindível.

Além disso, a resistência às mudanças no âmbito escolar pode ser minimizada quando os professores se sentem seguros para utilizar recursos digitais em suas aulas. Também é possível que os docentes se tornem mais abertos a aprender com seus próprios alunos acerca da utilização de algum recurso, como aplicativos móveis, programas e *sítes* específicos sobre determinado assunto.

3.1 FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DE PROFESSORES

Entende-se por formação audiovisual de professores, projetos de formação inicial, continuada, cursos livres, de extensão, presenciais ou a distância, focados na análise e compreensão da linguagem cinematográfica, contemplando tanto a teoria quanto a prática, de forma que o indivíduo possa, além de consumir audiovisual, produzir, compartilhar, criar conteúdos com recursos disponíveis atualmente, sejam câmeras profissionais ou simplesmente aparelhos de celular. Conforme Oliveira (2017, p.101)

Incorporar a linguagem cinematográfica na formação de professores é produzir encontros que possibilitem esses processos, na tentativa de desnaturalizar construções que vão se tornando familiares e, portanto, difíceis de serem problematizadas para que outras possam ser aprendidas ou (re)aprendidas.

Uma vez que professores saibam utilizar com criticidade e coerência o computador, o celular, enfim, os recursos digitais disponíveis atualmente, conseqüentemente poderão adquirir novas habilidades para poder aplicá-las em seu dia a dia e também em sala de aula.

Como o foco do presente trabalho é a produção de vídeos, pretende-se discutir, nesta seção, acerca da formação audiovisual de professores.

A fim de iniciar a discussão, foi realizada uma breve pesquisa em *sites* de busca, com o objetivo de encontrar cursos ou projetos relacionados à “formação audiovisual de professores”. É perceptível a timidez com que ocorrem formações com essa temática, ainda que, conforme explicitado anteriormente, o vídeo digital seja uma mídia presente na vida de quem possui acesso à internet e, principalmente, às redes sociais.

Alguns projetos foram encontrados, como oficinas de formação audiovisual de professores, cujo objetivo era “capacitar e incentivar o uso do audiovisual como uma ferramenta de educação nas salas de aula” (LIBONATI, 2018).

Também há um projeto recorrente realizado em Porto Alegre-RS, cujo objetivo é “promover diferentes ações que aproximem o audiovisual da escola pública e refletir sobre a intersecção entre audiovisual e educação” (COSTA; BARBOSA, 2015). Esse programa promove ações voltadas tanto aos estudantes quanto aos professores, oferecendo *workshops*, seminários e o projeto Vagalume (mais recente), que investiga as práticas que envolvem o audiovisual em contextos educativos.

No município de Curitiba-PR, há um curso de formação continuada voltado para a produção audiovisual na escola, promovido pela Secretaria de Educação, que está em andamento até o presente momento e o público-alvo são os professores da rede estadual do Paraná. No mesmo município, no primeiro semestre de 2019, foi realizada uma oficina de produção de vídeos educacionais ofertada por uma universidade pública, de forma gratuita, e dividida em dois dias, sendo o primeiro dia voltado para a produção audiovisual e, o segundo, para a montagem e edição.

Ao produzir vídeos, novas habilidades são adquiridas, que vão desde lidar com equipamentos, como câmeras, celulares, tripés, luz, microfones, até produzir coletivamente um roteiro por meio de um editor de textos on-line, manipular aplicativos de gravação e edição de vídeos, como também saberes básicos acerca da linguagem cinematográfica.

Dessa forma, uma formação audiovisual coerente e de qualidade é aquela permite que professores sejam capazes de filmar, editar em programas de computador ou aplicativos, inserir textos e transições simples, exportar e fazer

upload no Youtube, por exemplo. Além disso, o processo de formação audiovisual auxilia na compreensão do processo de manipulação e construção de imagens, seus ritmos, formas, e suas múltiplas linguagens.

Moira Toledo (2016), em um dos seus vídeos sobre formação audiovisual de professores, afirma que alunos nativos digitais pertencem a uma geração que ama fazer vídeos e que, portanto, estão prontos para quando seus professores passarem a utilizar vídeos como ferramenta de aprendizagem. Ainda, segundo a autora, “quando os professores têm a experiência de fazer vídeos, eles podem ter mais segurança para instigar seus alunos, provocá-los a produzirem” (TOLEDO, 2016).

Tendo em vista a necessidade de que as formações focadas na produção de vídeos mudem do cenário escasso e passem a serem oportunizadas com maior frequência e de acordo as demandas que o mundo digital nos exige, uma das maneiras de reafirmar ou até mesmo introduzir esse tipo de formação, seria por meio de cursos *on-line*, pois esses têm o potencial de democratizar e tornar o conhecimento mais acessível, visto que o ensino a distância e *on-line* tem a capacidade de estar em qualquer lugar, a qualquer momento.

Contudo, é importante que não haja resistência por parte dos professores, mas sim disposição, pois, ao entrarem em contato com algo completamente novo, terão que aprender a aprender e também a desaprender. Isso significa estarem abertos às mudanças, às quebras de paradigmas em relação à dinâmica de suas aulas e de sua prática docente.

4 PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO POTENCIAL FERRAMENTA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

De acordo com uma pesquisa realizada em 2017 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), consumir vídeos on-line passou a ser mais frequente no Brasil. O crescimento passou de 49% para 71% entre 2012 e 2017. O Youtube ocupa o segundo lugar entre os *sites* mais acessados no Brasil e no mundo, conforme dados do *site* Alexa (consultado em setembro de 2019). Ainda, conforme a referida pesquisa, é possível identificar que o ato de compartilhar vídeos (73% dos internautas) supera a criação e postagem de vídeos (37%).

O crescimento e a popularização dessa ferramenta possibilitam que mais pessoas possam ter não somente acesso, mas também produzirem seus próprios conteúdos. Nesse sentido, a escola também deve estar inserida nesse processo, uma vez que esse recurso tem se tornado cada vez mais acessível e tem o potencial de dinamizar e enriquecer as aulas.

Dessa forma, é importante que o incentivo à utilização do vídeo como instrumento didático seja cada vez maior, pois, além de fazer parte do contexto dos alunos nativos digitais, permite que a escola supere o “descompasso [...] em relação aos avanços dos meios de comunicação” (PAZZINI; VIEIRA, 2013, p. 02)

Contudo, vale ressaltar que o vídeo

atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional (MORAN, 1995, p. 01)

Portanto, serão inúmeros os desafios a serem superados tanto pelos professores quanto pelos os alunos, a começar pela cultura de que o vídeo não é apenas uma ferramenta de entretenimento, mas de informação e de comunicação.

Nesse sentido, pretende-se discutir neste capítulo especificamente a produção de vídeos em sala de aula, tendo em vista que, conforme explicitado anteriormente, nossa sociedade está comumente habituada a compartilhar e visualizar vídeos. Portanto, a produção de vídeos na escola tende a ser uma ferramenta potencializadora e transformadora, pois quando os alunos se tornam produtores de vídeos, são estimuladas ações como “colaboração, empatia e

criatividade – competências e habilidades essenciais ao mundo contemporâneo, além de aproximar os estudantes do seu aprendizado” (GAROFALO, 2018).

As produções em sala de aula podem ser apresentadas de inúmeras formas, além de possibilitarem o envolvimento de vários professores e disciplinas, pois seu uso pode envolver temas interdisciplinares ou, ainda, transversais.

De acordo com Moran (1995), uma das formas de se trabalhar a produção de vídeos em sala de aula pode ser por meio da “documentação”, ou seja, registrar eventos, aulas, estudos do meio, experiências, entrevistas, depoimentos, realidades acerca da escola, da cidade.

Migliorin (2015, p. 10) afirma que

Entender a rua, o bairro, o vizinho, a cidade com o cinema é entrar em uma relação com o outro e, simultaneamente, em uma atividade crítica e criativa – do plano, do quadro, da luz, do ritmo. Em outras palavras, aproximar os estudantes do que o mundo tem a nos dar e, simultaneamente, permitir que eles criem e inventem com esse mundo.

Ao entrarem em contato com o registro por meio de vídeos, os alunos têm a oportunidade de ressignificar o olhar acerca da realidade em que estão inseridos, podendo participar ativamente por meio de mobilizações a partir da investigação e pesquisa acerca de um determinado assunto. Conforme Fresquet (2008, p. 09) “aprender a olhar a realidade com atenção, a pensar ou intuir como dar forma às ideias, a partilhar decisões e explicar as próprias escolhas, o que, de alguma maneira, constitui uma outra forma de se relacionar com o mundo e com os outros.”

Além da documentação, é possível trabalhar com vídeos como forma de “intervenção”, ou seja, “interferir, modificar um determinado programa, um material audiovisual, acrescentando uma nova trilha sonora ou editando o material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados” (MORAN, 1995, p. 04). Tal ação estimula a criatividade e a capacidade de síntese, além de instigar os alunos a explorarem programas de edição de vídeos e, conseqüentemente, adquirirem novos conhecimentos e habilidades audiovisuais.

Considerando, ainda, as propostas de Moran (1995) tem-se o vídeo como “expressão”, cujo objetivo é estimular os alunos a produzirem vídeos que possam condizer com suas necessidades e realidades, ou seja, vídeos que comuniquem mas que possam estar adaptados à sensibilidade dos alunos. Os projetos, nesse

caso, contemplam produções interdisciplinares, lúdicas, que integrem várias linguagens e saberes.

Com isso, pode-se refletir que produzir vídeos na escola proporciona outras formas de ser e estar em aula, pois o papel do professor como protagonista do processo de aprendizagem passa a ser descentralizado (OLIVEIRA, 2017), pois o ato de produzir vídeos permite a troca e a construção coletiva do conhecimento.

Incentivar os alunos a produzirem vídeos é uma grande oportunidade para engajá-los a aprender, pois, ao elaborarem um projeto de vídeo, é necessário que entendam o que será filmado, além de criarem situações que expliquem conceitos, intenções e a própria linguagem adotada. Pereira *et al* (2011, p. 02) afirmam que:

A produção de um vídeo por estudante é uma possibilidade de inovação, à medida que representa uma proposta atraente para a sala de aula onde os alunos estão habituados, via de regra à comunicação unidirecional do professor. O potencial pedagógico da câmera de vídeo reside na possibilidade dos estudantes a utilizarem para externar suas ideias, seu pensamento criativo, permitindo produzir imagens de situações físicas.

Ao produzirem vídeos sobre determinado assunto, apresentado e mediado pelo professor os alunos poderão ter a oportunidade de ampliar e reconfigurar ideias e conhecimentos pré-existentes e relacioná-los com sua própria realidade.

Além disso, produzir vídeos exige que sejam utilizados recursos digitais como acesso à internet, à câmera do celular, ao computador, por exemplo. Essa prática contribui para o letramento digital do aluno, podendo levá-lo a refletir sobre a utilidade dos recursos tecnológicos disponíveis e suas possibilidades para além do entretenimento.

A pesquisa também é um aspecto relevante quando os alunos são engajados a produzirem vídeos, pois, para produzir um roteiro, por exemplo, há que se pesquisar desde as características dos personagens até fatos históricos de um determinado local. Esse processo estimula a criatividade, pois é preciso que os alunos criem, em equipes, processos e métodos para produzirem vídeos. Dessa forma, é possível constatar também que o trabalho com produção de vídeos resulta na criação do próprio objeto de aprendizagem por parte dos alunos. Após todo o processo de gravação, edição e exibição das produções, professores e alunos podem avaliar todo o processo de construção do projeto e o que foi aprendido.

4.1 O USO DO CELULAR PARA PRODUZIR VÍDEOS

Conforme apresentado anteriormente, a produção de vídeos na escola pode se tornar algo possível, desde que se tenha planejamento e recursos. Em se tratando de recursos, a proposta da presente pesquisa é demonstrar que os vídeos podem ser produzidos simplesmente com a utilização de um celular.

Com o avanço das tecnologias digitais móveis, facilmente se tem hoje, na palma de nossas mãos, não apenas um telefone, mas também uma câmera que pode ser utilizada para a produção de vídeos em sala de aula. Conforme os autores,

O constante avanço tecnológico e o crescimento da produção na área das comunicações facilitaram o acesso a câmeras digitais e celulares e muitas pessoas, fazendo com que, hoje em dia seja possível produzir uma foto ou vídeo. Dessa forma, envolver alunos de escolas cuja realidade permita realizar um projeto de produção de vídeos pode torná-los mais ativos e reflexivos no processo de aprendizagem, engajados intelectualmente em um processo recursivo, sendo o espaço escolar visto como um centro irradiador de conhecimento e o professor como um mediador. (PEREIRA *et al.*, 2011, p. 09)

Nesse sentido, incluir as tecnologias digitais móveis como recurso de ensino e de aprendizagem pode ampliar as possibilidades de consumir, produzir e distribuir informação (LEMOS, 2009, p. 28) e também permitir que a construção do conhecimento possa ser realizada de forma colaborativa significativa.

Além de ser acessível tanto em termos de mobilidade quanto por ser um instrumento presente no dia a dia dos alunos e dos professores, o celular permite que vídeos sejam gravados e editados por meio de aplicativos específicos e gratuitos disponíveis para *download*. No entanto, sabe-se que, apesar das constantes mudanças tecnológicas e digitais que a sociedade tem vivido, a escola tem dificuldades em acompanhar todas essas transformações. Conseqüentemente, isso impacta diretamente nas possibilidades que os professores poderiam ter para poder ensinar e nas oportunidades que os alunos poderiam se beneficiar para aprender.

Utilizar as tecnologias digitais móveis como recurso pedagógico faz com que elas passem a ser vistas não apenas como entretenimento, mas como potenciais ferramentas de aprendizagem. Esse “olhar” permite que reflexões críticas acerca do uso das tecnologias digitais aconteçam no ambiente escolar e esse movimento pode

oportunizar debates que contribuem para a educação midiática na escola e também na comunidade escolar.

No entanto, o uso do celular em sala de aula ainda é um assunto polêmico nas legislações municipais e estaduais. Há leis e regulamentos que proíbem o uso desses aparelhos na escola, ou então há documentos que flexibilizam e permitem que os professores decidam quando e como utilizar o celular para fins pedagógicos.

Tendo em vista esses cenários, é recomendável que a escola compreenda o contexto atual em que os alunos estão inseridos e interprete como uma oportunidade de se aproximar desses. Também é necessário que haja acordos entre a escola e os alunos a fim de estabelecer diálogos acerca da utilização do celular para fins pedagógicos e responsáveis.

5 O MOOC COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DE PROFESSORES

Embora seja reconhecida a importância de os docentes terem cursos de formação que contemplem o uso e a aplicabilidade das TIDCs na educação, dados da pesquisa TIC Educação 2016, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI,.br), demonstram que 70% dos professores entrevistados afirmaram não ter participado de algum curso de capacitação referente ao uso das TIDCs para sua prática pedagógica e, dos professores que realizaram algum curso de capacitação, apenas 11% o fizeram quando ofertado pela escola onde atua, durante treinamentos.

A partir desses dados e apesar da escassez de oferta de cursos de capacitação ou até mesmo de incentivo, seja advindo das próprias escolas ou Secretarias da Educação, há um movimento, ainda que pequeno, de professores que têm buscado aprimorar seus conhecimentos e atualizar suas práticas atrelando-as ao uso das tecnologias digitais.

A referida pesquisa demonstra também que 12% dos docentes pagaram com recursos próprios pelos cursos de capacitação realizados. Isso revela que professores estão engajados a procurar por formações além das exigidas ou ofertadas pela comunidade escolar.

Nesse sentido, os cursos de educação a distância se tornam grandes aliados à formação docente, justamente por permitirem que o conhecimento e as informações possam ser acessadas a partir de qualquer dispositivo conectado à internet, em qualquer lugar, com baixo ou nenhum custo.

É nesse contexto que encontramos os MOOCs (*Massive Online Open Courses*), que são cursos ofertados na modalidade a distância, massivos, abertos e distribuídos na internet e mediados pelas tecnologias digitais. Conforme Mattar (2013, p. 30),

um MOOC é em princípio um curso *on-line* (que pode utilizar diferentes plataformas), aberto (gratuito, sem pré-requisitos para participação e que utiliza recursos educacionais abertos – REA) e massivo (oferecido para um grande número de alunos).

Portanto, o objetivo principal dos MOOCs é o de permitir que qualquer pessoa possa aprender sobre assuntos de interesse ou então aperfeiçoar habilidades que

podem ser úteis tanto na vida acadêmica quanto profissional.

Nos últimos anos, esse modelo de curso a distância tem se propagado em diversas plataformas virtuais. Uma das principais diferenças entre esse tipo de curso e os demais da modalidade EaD encontra-se no fato de que os MOOCs são abertos, ou seja, podem ser acessados por qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, desde que haja conexão com a internet. Diante dessa vantagem, as pessoas têm buscado por cursos que atendam às suas necessidades de forma prática, direta e, principalmente, democrática.

Outra diferença existente entre os MOOCs e os demais cursos a distância está no fato de que os MOOCs exigem muita atuação e interação entre os participantes, por meio, principalmente, de fóruns (RIEDO, 2017). De acordo com o autor, “por meio da interação a aprendizagem colaborativa é incentivada e o curso perde a frieza do participante isolado no computador. A interação também estimula e motiva a continuidade no curso, evitando o abandono, problema muito frequente em EaD” (RIEDO, 2017).

De fato, esses aspectos contribuem para que os MOOCs sejam uma oportunidade de aprofundamento acerca de algum assunto, de democratização do acesso ao conhecimento e, também, de compartilhamento de informações específicas em diferentes áreas e diferentes níveis.

É importante salientar que este tipo de curso foi ofertado pela primeira vez em 2008 por George Siemens e Stephen Downes: o MOOC – Connectivism and Connective Knowledge, com aproximadamente 2.400 inscritos, estudava o conectivismo. Conforme Mattar (2013), o conectivismo pode ser considerado como uma teoria que condiz com a era digital, pois

O aprendizado não é mais um processo que está inteiramente sob controle do indivíduo, uma atividade interna, individualista: está também fora de nós, em outras pessoas, em uma organização ou em um banco de dados, e essas conexões externas, que potencializam o que podemos aprender, são mais importantes que nosso estado atual de conhecimento. (MATTAR, 2013, p. 30)

Com base nessas características, o presente trabalho visa construir um MOOC tendo em vista que o principal objetivo é capacitar profissionais (nesse caso, os professores) mediante conteúdos e atividades disponibilizados de forma *on-line* (produção de vídeos, reflexão, trocas de conhecimento em fóruns, avaliação entre pares e autoavaliação) que possam contribuir para sua prática docente.

5.1 CONSTRUÇÃO DO MOOC: SEU CELULAR, SUA CÂMERA: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA PROFESSORES

A partir da revisão bibliográfica realizada para embasar a presente pesquisa, cujo tema trata especialmente do ensino de vídeos em sala de aula como ferramenta de ensino e de aprendizagem, constatou-se a necessidade de entregar um produto educacional, como desdobramento da pesquisa, que possa contribuir, dentro do possível e do praticável, para a formação docente acerca do assunto.

Por isso, optou-se pela escolha da construção de um MOOC, fruto da disciplina de Produção de Cursos Online, que faz parte da especialização em Inovação e Tecnologias na Educação, ofertada pela UTFPR.

No decorrer dos estudos nessa disciplina, houve contato com leituras acerca da construção e disponibilização dos MOOCs e, como avaliação final, foi entregue uma ementa e um piloto do curso, já hospedado em alguma plataforma (*blog* ou plataforma específica de cursos *on-line*).

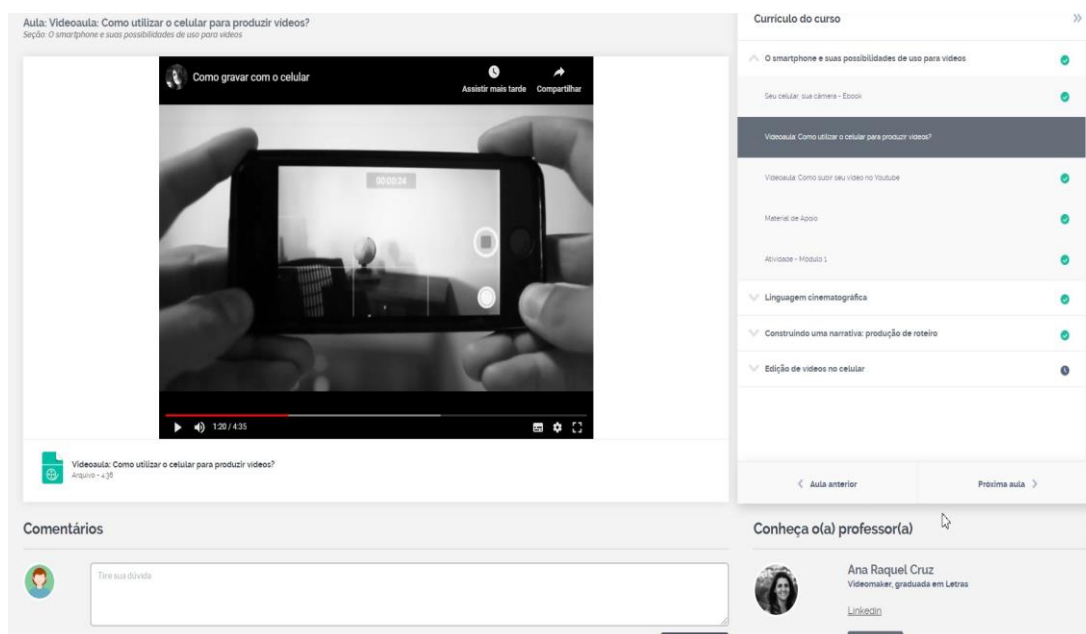
Sendo assim, optou-se por construir um curso voltado para professores, tendo como objetivo abordar, de forma simples e introdutória, conceitos básicos acerca da produção audiovisual e que podem ser facilmente aplicados utilizando a câmera do celular, tornando o trabalho com vídeos mais acessível tanto para o próprio professor quanto para sua prática no contexto escolar.

O curso recebeu o nome de "Seu celular, sua câmera: produção audiovisual para professores" e foi hospedado em uma plataforma digital chamada Coursify.me. A referida plataforma permite que os usuários possam cursar ou criar cursos de forma gratuita ou, em alguns casos, mediante pagamentos. Além disso, ela oferece serviços de customização, hospedagem de vídeos e documentos e integração com outras plataformas, como Dropbox e Youtube.

Os cursos podem ser organizados por módulos e em todas as seções há um espaço de "comentários" que permite a possibilidade de discussão e de interação entre os cursistas, que, como já visto, são ferramentas essenciais em cursos *on-line*, pois possibilitam a troca e a construção coletiva de conhecimentos.

O ambiente virtual de aprendizagem na plataforma Coursify.me é fluido e intuitivo e permite que os cursistas possam acompanhar seu progresso e as atividades de cada módulo por meio de um painel de controle.

Figura 1 – Área do cursista

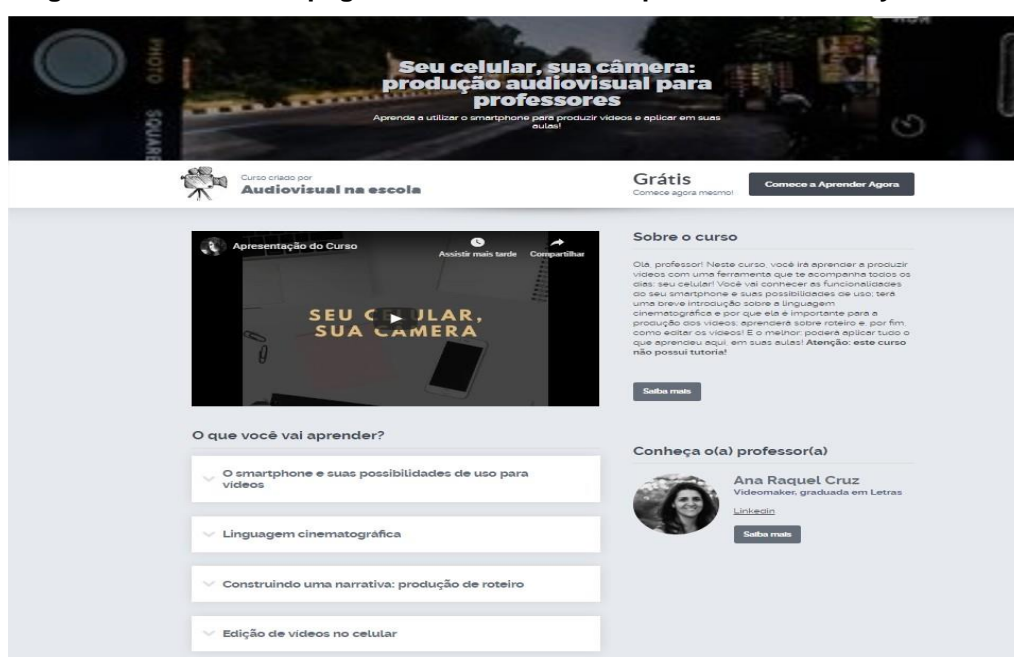


Fonte: Autoria própria (2019)

Como o intuito do presente trabalho foi desenvolver um curso *on-line*, massivo e aberto, optou-se por mantê-lo gratuito, bastando apenas um simples cadastro na plataforma para que o acesso ao curso seja disponibilizado.

A página inicial do curso permite que o cursista tenha uma visão geral dos conteúdos e tenha uma prévia de como os módulos serão divididos:

Figura 2 - Interface da página inicial do curso na plataforma Coursify.me



Fonte: Autoria própria (2019)

No decorrer do presente trabalho, o referido curso teve seu conteúdo revisado e aprimorado, visando estar adequado a uma aprendizagem conectivista, oferecer recursos educacionais abertos (REA) e vários formatos de mídias, como vídeos, livros, artigos e *sites*, a fim de permitir que os participantes possam ter acesso a informações além daquelas contidas no MOOC e ampliar seu repertório acerca do assunto. Portanto, todos os módulos possuem materiais de apoio que redirecionam os cursistas para outras plataformas que contemplem diferentes linguagens.

O curso foi dividido em quatro módulos, com carga horária de 20h. Cada módulo contém seções que tratam de assuntos específicos acerca da produção audiovisual e também uma atividade ao final, cujo objetivo é, além ser um instrumento de avaliação e de autoavaliação, oportunizar a construção do conhecimento por meio de atividades práticas. Tais atividades foram construídas de forma a permitir que o cursista possa refletir sobre sua própria aprendizagem (autoavaliação) e também avaliar e ser avaliado pelos demais cursistas (avaliação entre os pares). O objetivo é que, ao final do MOOC, os cursistas estejam aptos a produzir vídeos com seus celulares e a desenvolver habilidades como escrita de roteiro, gravação e edição de vídeos.

O quadro a seguir tem o objetivo de demonstrar o sumário detalhado do curso, contendo os módulos e seus respectivos objetivos, as descrições, seções, atividades avaliativas e os recursos educacionais utilizados.

Quadro 1 - Sumário detalhado do MOOC

MOOC	Seu celular, sua câmera: produção audiovisual pra professores
Link de acesso	http://audiovisualnaescola.coursify.me
Módulo 1	O smartphone e suas possibilidades de uso para vídeos
Objetivos	Compreender as principais funções do celular para produzir vídeos; compreender como fazer o upload dos vídeos no Youtube; criar um vídeo de apresentação pessoal.
Descrição	Nessa aula, você vai explorar os recursos disponíveis em seu celular, vai aprender como utilizar o modo "vídeo" e conhecer alguns aplicativos que facilitam a produção de vídeos!

Seções	<p>a) Seu celular, sua câmera: Como utilizar o celular para produzir vídeos?</p> <p>b) Dicas para filmar com o celular, configurações de vídeo e aplicativos para gravação e edição de vídeos e de áudio.</p> <p>c) Como publicar vídeos no Youtube?</p>
Atividade do módulo 1	Criar um vídeo de apresentação pessoal, publicar no Youtube e postar no fórum de discussão, comentando sobre os desafios e dificuldades encontrados no momento da produção desse primeiro vídeo.
Recursos educacionais	Videoaula, indicação de artigos científicos, tutoriais, plano de aula, trechos de filmes, indicação de <i>sites</i> e <i>blogs</i> .
Módulo 2	Linguagem cinematográfica
Objetivos	Compreender os principais conceitos da linguagem cinematográfica; criar um vídeo, contemplando um dos aspectos da linguagem cinematográfica e postar no fórum.
Descrição	Nessa aula, você vai conhecer os principais elementos que compõem a linguagem cinematográfica.
Seções	a) Plano, tomada, cena, sequência
Atividade do módulo 2	Criar um vídeo, contendo uma cena e ao menos um plano de filmagem e postar no fórum. Avaliar o vídeo de algum participante, com base no roteiro de avaliação disponibilizado na plataforma.
Recursos educacionais	Videoaula, tutoriais, trechos de filmes, indicação de <i>sites</i> e <i>blogs</i> .
Módulo 3	Construindo uma narrativa: produção de roteiro
Objetivos	Compreender as principais características do roteiro, sua função na produção audiovisual e seus formatos.
Descrição	Nessa aula, você vai conhecer os princípios básicos para construir um roteiro de vídeo.
Seções	<p>a) Introdução ao roteiro</p> <p>b) Construção de personagens</p> <p>c) <i>Storyboard</i></p>

Atividade do módulo 3	Produzir um pequeno roteiro, com até cinco cenas e postar no fórum, avaliando-o de acordo com o questionário de avaliação da estrutura do roteiro, disponibilizado na plataforma.
Recursos educacionais	Videoaula, artigo científico, tutoriais, trechos de filmes, plano de aula, indicação de <i>sites</i> , <i>blogs</i> e aplicativos.
Módulo 4	Edição de vídeos
Objetivos	Conhecer e explorar aplicativos de edição de vídeos no celular; produzir um vídeo, com base no roteiro criado no terceiro módulo, gravado e editado; avaliar a produção audiovisual de algum participante.
Descrição	Nessa aula, você vai conhecer alguns aplicativos para edição de vídeo no celular!
Seções	a) Aplicativos e dicas para edição de vídeo no celular
Atividade final	Gravar, com o celular, o roteiro produzido na aula anterior (módulo 3); editar em um aplicativo para celular; postar o vídeo no Youtube e, em seguida, postar o link no fórum. Avaliar o vídeo de um cursista, fazendo um comentário sobre a produção audiovisual feita por ele.
Recursos educacionais	Videoaula, tutoriais, trechos de filmes, indicação de <i>sites</i> , <i>blogs</i> e aplicativos.

Fonte: Autoria própria (2019)

Como é possível observar, o curso tem o intuito de contribuir para a formação audiovisual do cursista (nesse caso, os professores), trazendo conceitos básicos e atividades práticas que também podem ser utilizadas no dia a dia da sala de aula. Como dito, antes mesmo de o professor mediar alguma atividade que envolva as TIDCs em suas aulas, é necessário que ele tenha contato prévio com as ferramentas e saiba aplicá-las em seu dia a dia e utilizá-las com criticidade. Por isso, o presente curso também procurou desenvolver uma ementa que pode ser adaptada para o contexto da sala de aula. Além disso, as atividades permitem que os cursistas interajam entre si, o que contribui com a troca de conhecimentos, pois haverá diversidade de experiências e áreas do conhecimento reunidas com um objetivo em comum.

Cada módulo traz ao menos um artigo científico e um plano de aula, como materiais complementares, que podem auxiliar o professor a refletir sobre sua prática docente e aplicar em suas aulas o que foi aprendido no curso. Assim, o conhecimento passa a ser um processo em constante evolução, no qual alunos e professores podem aprender e ensinar juntos, pois produzir vídeos na escola “proporciona outras formas de ser e estar em aula, pois descentraliza o papel do professor, como figura central do processo de aprendizagem. Dessa maneira, foge da repetição e massificação de conhecimentos dados.” (DEUS, 2014, p. 163)

Ao final do MOOC, o cursista é convidado a produzir um vídeo, reunindo os aprendizados ao longo dos módulos, e a postá-lo no fórum de discussão, para que os outros participantes possam apreciar. Além de engajar o cursista a produzir algo e, com isso, aprender fazendo, esse tipo de atividade tem o potencial de torná-lo mais confiante para utilizar as tecnologias digitais, resultando em um ganho importante para sua formação profissional.

Quanto à certificação, esta se dará quando o cursista completar todas as atividades e responder aos questionários disponibilizados em cada módulo. Ao responder último questionário, será disponibilizado um *link* para o *download* do certificado, via Google Drive.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso pedagógico dos vídeos permite que novas formas de aprender e de ensinar possam ser contempladas, principalmente quando os indivíduos passam a ser não somente consumidores mas também produtores de vídeos.

Dessa forma, é evidente que educadores devam ter a oportunidade de aprender a utilizar essa ferramenta em sala de aula. Conforme observou-se no presente trabalho, programas de formação que contemplem essa temática são urgentes e importantes, pois, além de contribuírem com a prática docente, também cumprem um papel essencial de formação em educação para as mídias, tema de extrema relevância no contexto social atual. Professores capazes de utilizar as tecnologias digitais com criticidade e relevância poderão ser bons mediadores do processo pedagógico.

Tendo em vista esse problema, o presente trabalho procurou desenvolver um produto educacional (MOOC) que tivesse como objetivo o trabalho com a produção audiovisual a partir de uma ferramenta comumente utilizada pela sociedade atual: o celular.

Diante disso, a revisão bibliográfica foi a peça-chave para o desenvolvimento do MOOC, pois auxiliou no embasamento teórico acerca da produção de vídeos como recurso pedagógico e também permitiu a reflexão sobre a prática, quando iniciou-se a construção e seleção dos recursos educacionais utilizados no curso.

Sendo assim, o contato com a leitura de diversos autores que defendem e pesquisam sobre a utilização dos recursos audiovisuais como ferramenta de ensino e de aprendizagem contribuiu para que a presente pesquisa possa ser posteriormente aprofundada, principalmente no que diz respeito às metodologias a serem utilizadas para que a aprendizagem possa ser efetiva (tanto em relação aos professores quanto aos alunos).

O referido produto educacional, por estar em fase de construção e ter sido o resultado das pesquisas realizadas ao longo do presente trabalho, precisa ser validado pelo público-alvo (professores). Portanto, seria importante que um número reduzido de professores pudesse participar do curso, em formato piloto, para que, após o *feedback*, possa ser ajustado para a divulgação oficial.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.
- CETIC.BR. Portal de Dados CETIC.br. 2016. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_EDU_2016_LivroEletronico.pdf. Acesso em: 10. jun. 2019.
- COSTA, Juliana; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Alfabetização audiovisual e pedagogia das imagens. **Revista GEARTE**, [S.l.], v. 2, n. 3, nov. 2015. ISSN 2357-9854. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/58961>. Acesso em: 07 jul. 2019.
- DEUS, Ana Iara Silva. Linguagem Cinematográfica e Formação Docente: cinema e educação na ação pedagógica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CINEMA E EDUCAÇÃO, 2014, Porto Alegre. **Anais...Porto Alegre**, 2014, BR-RS.
- FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010.
- FRESQUETT, Adriana. **Fazer cinema na escola**: pesquisa sobre as experiências de Alain Bergala e Núria Aidelman Feldman. 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt16-4996-int.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.
- GAROFALO, Débora. Como fazer dos recursos audiovisuais aliados do ensino. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/13474/como-fazer-dos-recursos-audiovisuais-aliados-do-ensino>. Acesso em: 05 mai. 2019.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Cip-brasil, 2009.
- LEMOS, André. Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v.4, n. 10, p. 23-40, jul. 2007a.
- LIBONATI, André. Professores participam de formação audiovisual no Futura. **Futura.org**. Disponível em: <http://www.futura.org.br/professores-participam-de-formacao-audiovisual-no-futura/>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. Desafios culturais da comunicação à educação. In: **Revista Comunicação & Educação**. n. 18. maio/ago. São Paulo: USP, 2000. p. 51-61. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/viewFile/36920/39642>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MARTÍN-BARBERO, Jesus; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. 2. ed. São Paulo: Sêneca, 2004.

MATTAR, João. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. **Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, n. 7, p. 20-40, jan-jun. 2013. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.

MORÁN, J. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 30 abr. 1995.

MORÁN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

NEITZEL, Luis Carlos. **Novas tecnologias e práticas docentes: o hipertexto no processo de construção do conhecimento (uma experiência vivenciada na rede pública estadual de Santa Catarina)**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.

OLIVEIRA, Valeska Fortes. Isso aqui está virando brasil... Cinema e Produções audiovisuais no espaço da formação de professores. In. **Revista Digital do LAV**, vol. 10, núm. 2, maio-agosto, 92-106. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/download/28789/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PAZZINI, Darlin Nalú Avila; VIEIRA, Fabricio Viero. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. 2013. Artigo (Especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2013.

PEREIRA, Marcus Vinícius *et al.* O relatório audiovisual de atividades experimentais de física produzido por alunos do ensino médio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 19, 2011. **Anais...Manaus: SBF**, 2011.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. (Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza), 2001. Disponível em: http://www.colegiogeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 12 mai. 2019.

PRENSKY, Marc. O aluno virou o especialista. [Entrevista cedida à Camila Guimarães]. **Época**, São Paulo, 09 jul. 2010. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI153918-15224,00-MARC+PRENSKY+O+ALUNO+VIROU+O+ESPECIALISTA.html>. Acesso em: 10 mai. 2019.

RIEDO, Cássio Ricardo Fares. O que MOOC tem de diferente pedagogicamente de outras modalidades de EaD? Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/apedra/2017/02/22/o-que-mooc-tem-diferente-pedagogicamente-de-outras-modalidades-de-ead/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SERRES, Michel. **A polegarzinha**: uma nova forma de viver em harmonia e pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TOLEDO, Moira. Resultado para os professores. **Minuto escola**. Disponível em: <https://minutoescola.wordpress.com/tag/moira-toledo/>. Acesso em: 05 mai. 2019.

VEEN, Wim; VRAKING, Ben. **Homo zappiens**: educando na era digital. (Tradução Vinicius Figueira). Porto Alegre: Artmed, 2009.